

Formulário de apresentação de propostas de Projetos de Integração com a Comunidades

Subcomponente 1.4 – Integração das comunidades
Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas – GEF-Mar

Formulário de proposta de projeto

1	Apresentação (incluir um texto explicativo para cada item e pergunta)
	Título do projeto: Gestão participativa na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais: conhecendo a pesca artesanal
	O que é o projeto? O presente projeto tem como objetivo aproximar as comunidades pesqueiras à gestão da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais, por meio de qualificação da participação dos pescadores artesanais no processo de gestão ambiental da unidade. Para a elaboração e implementação coletiva do planejamento, serão utilizados métodos participativos de coleta de informações , que envolvam as comunidades pesqueiras, particularmente oficinas, reuniões e atividades de campo . A participação efetiva dos pescadores artesanais na coleta, organização e compilação de informações da atividade pesqueira, possibilitará aprendizagem de uma metodologia e conhecimento da própria realidade por meio de outra linguagem, promovendo articulação e fortalecimento, das Colônias e Associações de Pescadores locais na gestão da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais. Pretende-se, com esse planejamento e ação, o reconhecimento social dos pescadores artesanais, o reconhecimento da atividade pesqueira para segurança alimentar da região e como estratégia de conservação da biodiversidade marinha. A longo prazo, como visão de futuro, espera-se que esse planejamento coletivo alcance um estágio de automonitoramento da atividade pesqueira na unidade de conservação, contribuído sobremaneira com a gestão compartilhada dos recursos pesqueiros dentro da UC.
	Quando e onde será realizado? Toda a extensão da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais, de maio de 2016 a novembro 2017.
	Quais os principais atores envolvidos e qual o público a ser atendido (público-alvo)? Os atores envolvidos são entidades participantes do Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (CONAPAC). O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Mar do Nordeste (CEPENE) participará como coordenador do projeto. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o Instituto Federal de Alagoas (IFAL), o Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP), o Instituto Recife Costeiros (IRCOS), a Rede MangueMar/PE, a Colônias de Pescadores dos municípios da APA Costa dos Corais (até o momento já estão engajadas Z-5 Tamandaré/PE; Z-9 São José da Coroa Grande/PE Z-25 Porto de Pedras/AL e Z-11 São Miguel dos Milagres/AL) e a Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC) são parceiros, na execução do projeto. O público alvo são as comunidades pesqueiras da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC).

	<p>Qual a relação do projeto com o alcance das metas de conservação da Unidade de Conservação?</p> <p>Considerando os objetivos de criação da APACC (Decreto s/n de 1997), mais</p>
	<p>especificamente: I - garantir a conservação dos recifes coralígenos e de arenito, com sua fauna e flora; II - manter a integridade do habitat e preservar a população do Peixe-boi marinho (<i>Trichechus manatus</i>), e; III - proteger os manguezais em toda a sua extensão, situados ao longo das desembocaduras dos rios, com sua fauna e flora;</p> <p>Tem-se o entendimento que, se por um lado a atividade pesqueira é uma das principais ameaças a integridade dos ambientes marinhos, por outro lado esses ambientes devidamente conservados são uma garantia para a sustentabilidade da atividade pesqueira artesanal.</p> <p>Portanto, o dimensionamento da atividade é um dos primeiros passos a serem realizados na busca de minimizar os impactos negativos da atividade e também garantir seu uso contínuo para o setor artesanal local. Soma-se a isso, o fato da realização do dimensionamento ser construído de forma participativa, o que aproximará as comunidades pesqueiras da gestão da unidade.</p> <p>O decreto também estabelece como objetivo: IV - ordenar o turismo ecológico, científico e cultural, e demais atividades econômicas compatíveis com a conservação ambiental. Nesse caso, é de responsabilidade do ICMBio ordenar a atividade pesqueira artesanal (atividade econômica compatível com a conservação ambiental)</p> <p>Em relação ao Plano de Manejo da APACC (Portaria nº 144 de 2013), existem duas linhas de ação no Programa de Manejo da Biodiversidade intimamente relacionadas com o foco dessa proposta: “4 - Implantar o Cadastro Geral da Pesca, segundo Portaria do IBAMA Nº 32 de 2002, e 5 - Implantar a gestão compartilhada dos recursos pesqueiros nos municípios da APACC” (Pag 52).</p> <p>Assim, por meio do adequado dimensionamento da atividade, realizado junto a todos os atores envolvidos, espera-se obter os subsídios necessários para: i) dimensionar a pesca artesanal para um manejo do uso dos recursos pesqueiros. ii) redução dos impactos da pesca sobre a biodiversidade e; iii) promoção da sustentabilidade pesqueira.</p>
2	Justificativa:

	<p>Como características gerais, a Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC) representa uma área de domínio público, abrangendo o Mar Territorial e parte da Zona Econômica Exclusiva, contíguos ao sul do Estado de Pernambuco e ao norte do Estado de Alagoas, com uso concedido, principalmente, aos pescadores artesanais e ao setor turístico.</p> <p>Mais especificamente, a APACC estende-se do município de Tamandaré, sul de Pernambuco, até a região norte Maceió em Alagoas, abrangendo desde da linha preamar, envolvendo os estuários e manguezais, até 18 milhas náuticas da costa, o que inclui toda a plataforma até a borda do talude Continental. Abrange uma área aproximada de 413.563 ha, sendo a primeira unidade de conservação federal a incluir os recifes costeiros e a maior unidade de conservação federal marinha do Brasil.</p> <p>A APACC é gerida por um Conselho Gestor (de caráter consultivo), que administra o território da unidade por meio da implementação de seu Plano de Manejo, que deverá propiciar, simultaneamente: a melhoria da qualidade de vida dos usuários da unidade; e a conservação dos recursos naturais. As atividades dos pescadores, seus modos de vida e cultura deverão ser valorizados e protegidos, de forma a garantir uma efetiva gestão da APACC.</p> <p>Essa estratégia de conservação da biodiversidade marinha, por meio da criação de unidades de conservação, tem se mostrado uma forma de enfrentamento aos diversos problemas ambientais na zona costeira. Nestes, destacam-se os que estão relacionados com a expansão urbana, monocultivo da cana-de-açúcar, ausência de saneamento básico, especulação imobiliária, turismo desordenado, etc.; que vêm influenciando diretamente as atividades tradicionais das comunidades costeiras. O desenvolvimento na zona costeira não pode ser visto de forma isolada, sem considerar a área costeira em toda a sua extensão e as atividades tradicionais que nessas áreas se desenvolvem, como as de pesca artesanal. Ao contrário, o desenvolvimento de qualquer área costeira tem que ser viável do ponto de vista socioeconômico e ambiental, como preveem as diretrizes das unidades de conservação.</p>
	<p>Na constituição do Conselho Gestor da APACC (CONAPAC) estão presentes diferentes entidades que representam diversos segmentos sociais que atuam na área da unidade, a exemplo de órgãos governamentais das esferas federal, estadual e municipal; órgãos não governamentais e representações de diversos setores sociais. Nesse contexto, os pescadores artesanais deverão estar aptos a participarem do CONAPAC de forma a garantir os interesse do setor pesqueiro, no âmbito da gestão da unidade.</p> <p>Os pescadores, no âmbito do CONAPAC, necessitam se fortalecer para adquirir capacidade e exercer influências com maiores impactos frente aos anseios da categoria. Assim se impõe a questão de aproximar os pescadores artesanais dos instrumentos de gestão da APACC. É a partir dessa premissa que o projeto tem por objetivo iniciar o processo de levantamento de informações da atividade pesqueira, junto às comunidades, visando, num próximo momento, a implementação de um programa de automonitoramento pesqueiro. Que, em última análise ajudará a qualificar a participação do setor pesqueiro artesanal no processo de gestão da UC.</p>

	<p>Qual sua importância / necessidade / oportunidade neste contexto?</p> <p>A qualificação da participação dos pescadores artesanais na gestão da APACC é estratégica para implementação do Programa de Gestão Socioambiental e Programa de Manejo da Biodiversidade, conforme Plano de Manejo da Unidade.</p> <p>Essa qualificação ainda sugere impactos positivos em várias dimensões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento social dos pescadores que possibilita o empoderamento no processo de tomada de decisão, no Conselho Gestor; - Visibilidade da atividade em sua importância para o bem-estar social, como a segurança alimentar; - Manejo adequado dos recursos pesqueiros promovendo a sustentabilidade ambiental, conservação de ecossistemas e espécies ameaçadas. Em um contexto mais amplo, o projeto contribuiria para a construção de um modelo de gestão compartilhada dos recursos pesqueiros a ser replicado.
	<p>Qual a necessidade do projeto, ou seja, o que se buscar resolver?</p> <p>Instrumentos de gestão requerem envolvimento dos usuários e beneficiários da unidade de conservação. Dessa forma, se torna estratégico o envolvimento das comunidades da APACC no levantamento e consolidação das informações da atividade pesqueira. Esse envolvimento, em alguma medida, possibilita a participação qualificada dos pescadores na gestão da unidade.</p>
	<p>Por que foi pensado e proposto? Qual seu diferencial?</p> <p>A origem da discussão acerca da necessidade de empoderamento dos pescadores artesanais da APACC se deu nas reuniões do conselho gestor da unidade e no I Seminário da Pesca Artesanal da APACC (relatório em anexo).</p> <p>A ideia de realização do censo estrutural da pesca na APACC originou-se no seminário supracitado e na reunião de planejamento realizada em janeiro para discutir esse componente (memória e lista de presença em anexo).</p> <p>O diferencial da proposta é o envolvimento e apropriação dos pescadores em uma atividade que, ao mesmo tempo, lhes vai possibilitar um manejo adequado dos recursos pesqueiros.</p>
	<p>Qual o histórico do projeto? É um novo projeto ou a continuação de ação ou iniciativa já existente com as comunidades locais? Descreva em detalhes.</p> <p>É um novo projeto, no entanto, se origina a partir das demandas provenientes do “I Seminário da Pesca Artesanal na APA Costa dos Corais”, realizado pela Rede MangueMar</p>
	<p>Pernambuco, o Conselho Pastoral dos Pescadores, o Instituto Recifes Costeiros, o Instituto Federal de Alagoas Campus Maragogi, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade por meio do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste e da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais, nos dias 2 e 3 de junho de 2015.</p> <p>O Seminário teve como o objetivo, em primeiro lugar, de proporcionar um momento para que os pescadores e pescadoras artesanais elencassem os conflitos e ameaças urgentes em suas localidades. Em segundo lugar, estimular os pescadores e pescadoras artesanais a formarem círculos de apoios locais para o envolvimento coletivo na gestão da unidade de conservação.</p>

Qual a experiência do proponente?

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Mar do Nordeste (CEPENE) possui experiência em: coordenar e participar de reuniões de ordenamento de algumas pescarias, nas quais são realizadas atividades como revisão, consolidação e análise dos dados e informações disponíveis sobre a pesca e biologia das espécies exploradas comercialmente, e são elaboradas propostas de revisão/introdução de medidas de ordenamento; participar em Grupos Técnicos de Trabalho e atendimento a demandas relacionadas com a gestão dos recursos pesqueiros. Atualmente, as atribuições do Cepene incluem também subsidiar, por meio das pesquisas, as ações para o manejo das unidades de conservação.

Com relação ao monitoramento da atividade pesqueira o CEPENE já atuou em: estatísticas de captura total por espécie e petrecho de pesca; séries de dados da captura e do esforço de pesca correspondente, para cada espécie ou conjunto de espécies, por estrato espaço-temporal; número de embarcações operantes em cada pescaria e características físicas das embarcações e dos petrechos de pesca; estimativas das capturas acidentais e do pescado rejeitado a bordo.

O CEPENE também atuou no sistema de gerenciamento de informações, por meio de armazenamento, processamento e análise das informações do monitoramento estatístico das pescarias, que são necessárias para a realização de análises para subsidiar a gestão do uso dos recursos pesqueiros. O CEPENE teve destacada participação no Programa de Pesquisa de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva do Brasil – Programa REVIZEE, inclusive coordenando o subprograma de prospecção pesqueira em suas áreas de competência.

Mais especificamente na APACC, o CEPENE foi um dos idealizadores e executores do Projeto Recifes Costeiros iniciativa de manejo integrado para a região costeira entre Tamandaré/PE e Paripueira/AL, que teve início em 1998 e que fundamentou o plano de manejo da APACC. Durante este projeto foi elaborado um processo participativo de cadastramento dos pescadores com as atividades executadas em Tamandaré/PE, Maragogi/AL (Centro e Barra Grande). Atualmente, o CEPENE realiza pesquisas e desenvolve atividades de monitoramento da biodiversidade marinha e avaliação do estado de conservação das espécies. Trabalha articulado à APACC, integrando seu conselho gestor, e participando da implementação dos instrumentos de gestão da unidade.

Além disso, trabalha articulado junto à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ao Instituto Recifes Costeiros (IRCOS), ao Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP) e ao Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP), no desenvolvimento de um programa de auto monitoramento da atividade pesqueira. Além disso, O CEPENE é também um dos promotores da criação e implantação da área de recuperação dos recifes de coral, na APA Costa dos Corais.

Projeto Radar

É uma parceria entre O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (Cepene), o Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a APA Costa dos Corais. Tem como objetivo monitorar, remotamente, por meio de um sistema de radares, a pesca artesanal na plataforma continental (águas oceânicas) da APACC.

O monitoramento fornecerá dados precisos sobre áreas de pesca, sazonalidade das pescarias e número de barcos operando em determinada área. Essas informações são imprescindíveis para uma estimativa real do esforço da produção pesqueira e, consequentemente, para estratégias de gestão.

O sistema será útil, também, para evitar acidentes entre barcos pesqueiros e navios cargueiros que circulam pela região da APACC. Além disso, permitirá a realização de estudos e monitoramento meteorológicos.

Já foram desenvolvidas outras ações com as comunidades locais? Quais? Descreva em detalhes.

I Seminário da Pesca Artesanal na Apa Costa dos Corais

O seminário começou a ser pensado no CONAPAC. Organizações integrantes desse Conselho e organizações parceiras, como o Conselho Pastoral dos Pescadores - CPP, o Instituto Recifes Costeiros - IRCOS, o Instituto Federal de Alagoas - IFAL (Campos Maragogi), o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação Marinha do Nordeste - CEPENE, a Rede MangueMar Pernambuco e a Apa Costa dos Corais (APACC), iniciaram em agosto de 2014 articulações com comunidades pesqueiras, da unidade de conservação, para a realização de uma oficina de preparação do seminário.

Nos dias 4 e 5 de novembro de 2014, no CEPENE, Tamandaré/PE, foi realizada Oficina Preparatória, com representantes de cinco municípios inseridos na unidade de conservação, na qual deliberou-se o tema focal do seminário: *garantia e ordenamento dos territórios pesqueiros*. Também se deliberou na oficina o processo de articulação e mobilização nas comunidades, o qual compreendeu a realização reuniões preparatórias nas comunidades da APACC.

Foram realizadas vinte reuniões preparatórias nas comunidades pesqueiras inseridas na APACC, envolvendo cerca de 900 pescadores, que tiveram como tema central o *Plano de Manejo como instrumento de garantia e ordenamento do território pesqueiro*. Essas reuniões propiciaram, assim, momentos para que os pescadores elencassem os conflitos e ameaças locais que afetam diretamente o desenvolvimento e a manutenção da atividade da pesca artesanal e, conseqüentemente, a integridade de seus territórios. Em momento posterior, nas reuniões, foram escolhidos representantes locais para participarem do I Seminário da Pesca na APA Costa dos Corais.

Fóruns de Debates sobre a Conservação da Biodiversidade Marinha

Com o objetivo de estimular a comunicação entre os vários atores ligado à temática da biodiversidade marinha, o CEPENE criou um espaço para discussão sobre a conservação da biodiversidade marinha. O 1º encontro foi em 10 de junho de 2014 e teve como tema “A formação do capital social na busca da criação da Reserva Extrativista de Rio Formoso, Pernambuco”. O 2º encontro, em 12 de agosto de 2014, teve como tema “Situação Atual da Pesca de Lagosta no Nordeste do Brasil”. E por último, o 3º Encontro, em 04 de novembro de 2014, com o tema “Manejo Pesqueiro num Contexto de Uso Múltiplo – da Teoria à Prática.

Fórum Sócioambiental da APA Costa dos Corais

Iniciativa da sociedade local, com apoio da APACC/ICMBio onde foi criado um espaço de discussão coletiva na busca de propostas e soluções para os municípios que estão inseridos na APA Costa dos Corais. Já foram realizados 4 encontros e uma comissão independente está organizando o 4º fórum a ser realizado em junho no município de Maragogi/AL.

Projetos Jovens Protagonistas da APA Costa dos Corais

	<p>O Grupo Jovens Protagonistas da Costa dos Corais (JPCC) foi criado em julho de 2013 após a Capacitação Pró-Fórum, realizada pelo CMA/ICMBio e o Instituto Yandê. Atualmente o grupo é coordenado pelos próprios jovens através de uma comissão. Os jovens apoiam ações da APA Costa dos Corais/ICMBio, como pesquisas de campo, apoio para reuniões, seminários, fóruns e eventos como as solturas de peixe-boi.</p> <p>O Grupo tem encontros mensais com a participação de aproximadamente 30 jovens. Nos encontros já foram debatidos temas como a poluição com os lixões e esgoto doméstico, desenvolvimento local e turismo, conflitos com pescadores, conservação do peixe-boimarinho, plano de manejo, direitos da juventude, uso de novas tecnologias, lixo eletrônico, uso de redes sociais.</p> <p>Apoio à criação e implementação dos Conselhos Municipais de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA)</p> <p>Um dos objetivos do Projeto Recifes Costeiros era a descentralização da gestão e participação social local, assim foi apoiado o estabelecimento de Conselhos Municipais de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA) de caráter deliberativo. Embora o Conselho Gestor da UC seja um importante espaço de participação social na gestão da unidade, a compreensão é que essa participação pode ser melhor exercida e complementada através do fortalecimento de espaços locais, com adequada participação social para discutir e contribuir com a gestão ambiental do município, indo além inclusive dos limites da Unidade.</p> <p>Até o momento estão criados os COMDEMA de Tamandaré (15 anos), São José da Coroa Grande (8 anos), em Pernambuco e Maragogi (15 anos), Japaratinga (3 anos) em Alagoas. Já estão em processo de conclusão a criação dos COMDEMAS de Porto de Pedras, São Miguel dos Milagres e Paripueira em Alagoas</p> <p>Criação e Implementação de Áreas Marinhas Protegidas</p> <p>A criação das Áreas Marinhas Protegidas, estratégia do Projeto Recifes Costeiros foi conduzida como o primeiro experimento demonstrativo e de manejo e recuperação dos ambientes recifais. Implantada desde 1999, em Tamandaré, a área fechada, como é popularmente conhecida, é o modelo para a criação e implantação de outras áreas como essa ao longo da APACC.</p> <p>A proposta do Plano de Manejo da APACC é construir de forma participativa o zoneamento marinho dos municípios, por meio do envolvimento dos COMDEMA e reuniões públicas e avaliação técnico científica para estabelecer as diferentes zonas de manejo.</p>
3	Objetivos
	<p>Qual o objetivo geral e os específicos do projeto?</p> <p>Geral:</p> <p>Dar visibilidade à pesca artesanal na APACC</p> <p>Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sensibilizar e mobilizar as comunidades pesqueiras da APACC para o envolvimento no levantamento de informações acerca da atividade; 2. Realizar levantamento sócio-político-econômico da atividade pesqueira da APACC; 3. Identificar e quantificar a frota pesqueira artesanal da APACC; 4. Identificar e quantificar as artes de pesca utilizadas na APACC; 5. Identificar as principais cadeias produtivas de pescados, na APACC; 6. Dimensionar a pesca artesanal na APACC;

	<p>7. Contribuir com a governança do setor pesqueiro;</p> <p>8. Identificar a interação da atividade pesqueira com outras atividades;</p> <p>9. Estruturar uma proposta de auto monitoramento da pesca artesanal na APACC.</p>
4	Beneficiários e outras populações na área de influência
	<p>Quem são os beneficiários do projeto?</p> <p>Pescadores artesanais da APACC.</p>
	<p>Qual o número total de beneficiados?</p> <p>Cerca de 40 comunidades pesqueiras. A informação mais próxima da realidade é um dos focos do projeto</p>
	<p>Há outras populações humanas não tradicionais na área de influência do projeto? Quais são e como se relacionam com a Unidade de Conservação?</p> <p>Os usuários não tradicionais da APACC são os atores relegados às atividades turísticas que estão presentes em toda extensão da unidade. Existem aspectos de uma relação conflituosa em dois planos (espacialmente e temporalmente) principalmente na alta estação.</p>
5	Resultados previstos

	<p>Quais são as metas a serem atingidas a partir dos objetivos do projeto? Quais os indicadores destas metas?</p> <p>OBJETIVO 1. Sensibilizar e mobilizar as comunidades pesqueiras da APACC, para o envolvimento no levantamento de informações acerca da atividade; Meta 1.1: Realizar pelo menos 6 reuniões até o final do projeto. Meta 1.2: Reunir pelo menos 100 participantes nas reuniões de mobilização até o final do projeto. Meta 1.3: Fomentar a gestão participativa em pelo menos 50% dos municípios na extensão da APA.</p> <p>OBJETIVO 2. Realizar levantamento sócio-político-econômico da atividade pesqueira da APACC; Meta 2.1. Número de atores chaves das comunidades pesqueiras identificados e envolvidos no processo de levantamento de informações pesqueiras até o sexto mês do projeto. Meta 2.2. Número de atores chaves das comunidades pesqueiras contratados no processo de levantamento de informações pesqueiras até o oitavo mês do projeto.</p> <p>OBJETIVO 3. Identificar e quantificar a frota pesqueira artesanal da APACC;</p> <p>OBJETIVO 4. Identificar e quantificar as artes de pesca utilizadas na APACC;</p> <p>OBJETIVO 5. Identificar as principais cadeias produtivas de pescados na APACC; OBJETIVO 6. Dimensionar a pesca artesanal na APACC; OBJETIVO 7. Contribuir com a governança do setor pesqueiro; Meta 7.1: Produzir um diagnóstico do perfil socioeconômico dos pescadores da APACC em 18 meses. Meta 7.2: Produzir um diagnóstico da frota pesqueira da APACC em 18 meses. Meta 7.3: Produzir um diagnóstico das artes de pesca da APACC em 18 meses. Meta 7.4: Produzir um diagnóstico da produção pesqueira da APACC em 18 meses.</p> <p>OBJETIVO 8. Identificar a interação da atividade pesqueira com outras atividades;</p>
	<p>OBJETIVO 9. Estruturar uma proposta de auto monitoramento da pesca artesanal na APACC Meta 4.1: Pelo menos 2 pescadores dispostos a participarem de um monitoramento da atividade pesqueira por município na extensão da APA até 18 meses. Meta 4.2: Relatório com a proposta de monitoramento participativo na APACC pronto até 18 meses.</p>
	<p>Quais são os benefícios culturais, sociais, ambientais e econômicos do projeto? Promoção de segurança alimentar por meio da pesca artesanal da APACC. Reconhecimento sociocultural dos pescadores artesanais da APACC. Reconhecimento da atividade pesqueira artesanal como uma estratégia de conservação marinha. Inovação de tecnologias na atividade pesqueira bem como nas cadeias produtivas dos pescados capturados na APACC.</p>

6	Estratégia de ação
	Quais são os meios para se conseguir atingir as metas do projeto? Conforme planilhas em anexo
	Quais as atividades a serem desenvolvidas? (para cada resultado esperado, colocar a meta, indicadores, método de trabalho) Conforme planilhas em anexo
	Quais são os métodos de trabalho utilizados? Conforme planilhas em anexo
	Qual o arranjo institucional existente / proposto com parceiros de atuação local? O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (CEPENE) será o executor do projeto, contando com parceiros locais que ajudarão no planejamento e execução das atividades. A que se considerar a grande extensão da unidade e a necessidade de engajamento dos parceiros locais, em especial as colônias de pescadores e associações. Além desses parceiros existem os parceiros institucionais: UFPE, UFAL, IFAL, SEMA Tamandaré/PE, a APACC, CPP e IRCOS.
7	Cronograma
	Em quanto tempo as atividades podem ser realizadas? Conforme planilha em anexo.
	Como estão divididas as tarefas ao longo do tempo? Conforme planilha em anexo.
9	Contrapartida
	A contrapartida dos parceiros: APACC: Espaço físico (3) para reuniões/discussões, veículos (4), recursos humanos (3 servidores 8 horas/semana) equipamento para atividades de cunho participativo (audiovisual, painéis) material/equipamentos de escritório (computadores impressoras telefone). IRCOS: Espaço físico (1) para reuniões/discussões, recursos humanos (2 colaboradores 8 horas/semana) equipamento para atividades de cunho participativo (audiovisual, painéis) material/equipamentos de escritório (computadores impressoras telefone). SEMA CPP Colônias de pesca UFPE, UFAL, IFAL Recursos humanos Espaço físico e demais equipamentos a serem definidos na primeira reunião combinar

Órgão gestor proponente
(nome, assinatura do responsável e carimbo) Anexo: Cronograma de atividades

Resultados previstos	Atividades para atingimento dos resultados	Cronograma (mês)																	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Nivelamento	Nivelamento da metodologia SOCMON	x	x																
	Divulgação do projeto e busca dos atores (4 reuniões ao longo da APACC)		x	x															
	Oficina técnica para consolidação da metodologia e do desenho amostral			x	x														
	Seleção e contratação de coletores (2 a 4 por município) Treinamento dos bolsistas para realização do censo				x	x													
Dados do censo estrutural coletas e analisados	Coleta de Dados					x	x	x	x										
	Análise dos dados coletados							x	x	x									
Fortalecimento das comunidades pesqueiras e formação de lideranças	Oficina de apresentação dos resultados do censo									x	x								
	Exposição itinerante												x	x	x	x	x	x	x
	Realização do II Seminário da Pesca Artesanal da APACC (Parceria Público-Privada)											x	X						
Elaboração da metodologia de monitoramento participativo da pesca na APACC	Oficina de Elaboração/Planejamento													x					
	Realização de monitoramento piloto (1 mês e duas localidades da UC)														x	x	x		
	Oficina de Acompanhamento, avaliação e proposta de continuidade do automonitoramento																	x	x